

# *MULHERES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS: A INVISIBILIDADE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO*

WOMEN AFFECTED BY THE CONSTRUCTION OF HYDROELECTRIC POWER PLANTS:  
THE INVISIBILITY OF GENDER RELATIONSHIPS

**Rafael Garcia Carmona**

Assistente Social, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, Professor do Curso de Serviço Social do Centro Universitário UNINTER

[rafael.ca@uninter.com](mailto:rafael.ca@uninter.com)

## **RESUMO**

Este trabalho discute sobre os impactos socioambientais gerados pela construção de usinas hidrelétricas na história das famílias remanejadas, sobretudo na vida das mulheres agricultoras. Tem como referência estudo bibliográfico e pesquisa de campo. O estudo é parte da pesquisa sobre a temática no Estado do Paraná – Sul do Brasil no qual são aprofundadas questões teóricas sobre o desenvolvimento, usina hidrelétrica e gênero. O foco principal situa-se na reflexão teórica sobre a dimensão que tais impactos atingem as mulheres agricultoras e alteram de modo significativo a dinâmica familiar e pessoal a partir do processo de remanejamento populacional. Deste modo, são destacados os aspectos relacionados aos apelos econômicos e sociais da construção de hidrelétricas, com vistas a dar sustentabilidade ao processo de crescimento econômico brasileiro, os quais estão fundamentados no discurso de desenvolvimento econômico e social. Assim, a compreensão do impacto socioambiental do remanejamento populacional com recorte de gênero, deve levar em consideração o modo de produção e reprodução da vida social, principalmente o lugar das mulheres neste contexto, pois as refrações da desigualdade de gênero e contradições próprias da sociedade capitalista são potencializadas com a construção de hidrelétricas, dado ao vínculo existente com o espaço vivido bem como o modo de vida.

**Palavras-chave:** Gênero, Desenvolvimento, Remanejamento populacional, Usinas Hidrelétricas.

## **ABSTRACT**

The following paper discusses the social and environmental impacts to the relocated families generated by the construction of hydroelectric power plants, especially in the lives of women farmers. It has as reference a bibliographical study and a field research. The study is part of the research on the subject in the State of Paraná - South of Brazil in which theoretical questions on development, hydroelectric plant and gender are deepened. The main focus is on the theoretical reflection on the consequences such impacts affect women farmers and significantly alter the family and personal dynamics due to the population relocation. Thus, the construction of hydroelectric power plants economic and social aspects are highlighted, to support the Brazilian economic growth, which are based on the economic and social development belief. Then, looking at environmental impact of population reassignment under the gender point of view must take into account the social life, especially the place of women in such context. The consequences of gender inequality and contradictions of the capitalist society are enhanced by the construction of hydroelectric power plants, given the connection between where and how one lives.

**Keywords:** Gender, Development, Population Relocation, Hydroelectric Power Plants.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho constitui parte constitutiva do trabalho de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, deste modo visa refletir sobre os impactos da construção da usina hidrelétrica de Mauá (UHE), localizada no rio Tibagi entre os municípios de Ortigueira/PR e Telêmaco Borba/PR, na região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, na vida das mulheres remanejadas. As mulheres ali, em maioria absoluta, são residentes em áreas rurais e, por este motivo, mantêm uma relação muito estreita com a terra. São, portanto, usuárias dos recursos naturais, devido principalmente a divisão sexual do trabalho, que atribuí a elas o cuidado com o lar, à produção de alimentos e outros bens destinados produção e reprodução da família no meio rural.

Não obstante ao mundo rural, a questão da produção de energia e seus impactos ambientais e sociais têm a cada dia ganho relevância na sociedade brasileira principalmente devido aos processos e medidas adotados na perspectiva do incentivo ao desenvolvimento social e econômico.

Desta forma, o desafio colocado neste trabalho envolve o estudo acerca da construção de uma usina hidrelétrica e os elementos postos para além dela mesmo, ou seja, seus impactos na realidade local, especificamente na vida das mulheres impactadas.

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo utilizará entre outros documentos, os programas ambientais que contém o Plano Básico Ambiental<sup>1</sup>, especificamente, o programa de remanejamento da população atingida. O documento citado é importante para compreender como são viabilizadas as condições de reprodução da vida econômica e social das famílias atingidas pelo empreendimento, por meio do estabelecimento de procedimentos para a indenização das terras e benfeitorias, remanejamento da população e reorganização das áreas remanescentes.

---

<sup>1</sup> Documento relativo ao processo de licenciamento de instalação do canteiro de obra da usina e posteriormente da operação.

Construída pelo Consórcio Cruzeiro do Sul, a Usina Hidrelétrica de Mauá tem cerca de 361MW de potência, energia suficiente para abastecer uma cidade com 1 milhão de habitantes, para isso gerou um reservatório de 87 km<sup>2</sup>, que atingiu diretamente cerca de 436 famílias, sendo que dessas cerca de 174 tiveram que ser efetivamente remanejadas para outra área (CECS, 2012).

O grupo que compõe as 174 famílias que foram realocadas para a construção da hidrelétrica, são moradores do município de Ortigueira (margem esquerda do rio), a outra margem (direita) atingida pelo empreendimento, localizada no município de Telêmaco Borba, era toda de propriedade da indústria de papel Klabin, portanto não havia famílias atingidas.

Chamou-nos a atenção que do total de famílias atingidas cerca de 16 há a titularidade no programa vinculado a mulheres, assim, definiu-se estas como sujeito de pesquisa, principalmente pelo fato de ainda residirem no município de Ortigueira/PR.

### **UMA APROXIMAÇÃO COM O REAL CAÓTICO DO PROCESSO DE REMANEJAMENTO E OS IMPACTOS SOBRE AS MULHERES**

Para conseguir a aproximação com a realidade vivida pelas mulheres no contexto da Usina Hidrelétrica de Mauá, utilizaremos o método crítico dialético trabalhado por Marx em suas análises acerca da sociedade burguesa, por entendermos que este método nos possibilita a apreensão científica da realidade social, por meio de um conjunto de princípios que orienta a compreensão da realidade de modo apreendê-la a partir de sua real configuração e contradição.

Assim, parte-se do pressuposto de que “o concreto é concreto por ser síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade” (MARX, 2011, p. 248), isto significa dizer que o pensamento investigativo da realidade é um processo permanente de procura de síntese, ou seja, uma busca através da observação e da construção da representação do real, que se apresenta de diversas maneiras, formas e intensidades.

O desafio na investigação da realidade social lembra Netto (2011, p. 22), é ir além da aparência fenomênica, imediata e empírica “por onde necessariamente se inicia o

conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável”. Busca-se então, apreender a essência, ou seja, a estrutura e dinâmica do fenômeno.

Neste sentido, a respeito da relação sujeito/objeto, deve-se haver por parte do sujeito um movimento de aproximação e apropriação das características do objeto, do que é da ordem do pensamento

[...] Marx separa claramente o que é ordem da realidade, do objeto, do que é a ordem do pensamento [...] começa-se pelo real e pelo concreto [...] e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos e a abstrações que remetem a determinações (NETTO, 2011, p. 684).

Deste modo, podemos começar como Marx, em seu texto *Para a Crítica da Economia Política* (MARX, 2011), quando descreve o caminho do método pelo fenômeno população na busca pelo real e pelo concreto a partir da economia política. No caso do presente objeto de estudo, na busca de encontrar-se o real, o concreto, podemos visualizar que no Brasil, a geração de energia tem a centralidade nas hidrelétricas, ou seja, produção proveniente de recursos hídricos.

As usinas hidrelétricas respondem por 75% da capacidade instalada de geração de energia no país<sup>2</sup> (ANEEL, 2008). Tal opção não é por acaso, tem como pano de fundo a existência de grandes rios, a geografia do território brasileiro e os índices pluviométricos registrados em determinadas regiões do país.

Ao se tratar de geração de energia deve-se levar em consideração o significado para sistema capitalista, que tem importante função de preservação e manutenção do modo de produção, sendo condição para o chamado desenvolvimento econômico brasileiro. Vivemos em um modelo econômico desenvolvimentista que teve início do Brasil a partir dos anos de 1930, com alterações de um modelo agroexportador para uma economia urbano industrial. Tal modo algo dos anos vem sofrendo ressignificações e conseqüentemente novas

---

2 Outras formas significativas de geração de energia no Brasil são: termoelétrica, nuclear, solar e eólica.

roupagens, sob novos discursos ligados a modernidade, industrialização, estabilidade econômica, etc.

De acordo com a Comissão Mundial de Barragens (CMB), entre as décadas de 1930 e 1970 a construção de grandes barragens tornou-se sinônimo de desenvolvimento e progresso econômico. As barragens sempre foram vistas como símbolo de modernização e da capacidade da humanidade em controlar e utilizar recursos naturais. No Brasil neste período, o Estado assumiu o papel de planejador e empreendedor de grandes projetos desenvolvimentistas, com políticas centralizadoras, autoritárias e intimamente ligadas aos interesses do capital transnacional (BENINCÁ, 2011). A lógica que se pauta o planejamento e a construção de usinas hidrelétricas é a do poder econômico e político das empresas. É partir da década de 1970 se intensificaram os processos de produção de energia através das usinas hidrelétricas para se constituir como insumos a produção industrial, o que ocasionou em sérios impactos socioambientais que vão desde alterações ambientais até agressões culturais e físicas às populações ribeirinhas, como a provocação de êxodo rural e consequentemente do inchaço das periferias dos centros urbanos. Como afirma Bermann:

As usinas hidrelétricas construídas até hoje no Brasil resultaram em mais de 34.000 km<sup>2</sup> de terras inundadas para a formação dos reservatórios e na expulsão – ou, “deslocamento compulsório” - de cerca de 200 mil famílias, todas elas populações ribeirinhas diretamente atingidas (2007, p.142).

Destaca-se que os empreendimentos, principalmente, considerando os de grande porte, ocasionam desocupação compulsória de grandes áreas, causando a saída de famílias e por vezes de comunidades inteiras dos locais por onde vivem por gerações, sendo as vítimas geralmente, parcelas mais vulneráveis da população e com menos condições legais e econômicas de se defenderem política e judicialmente.

A saída do local de origem é sempre penosa para a população, seja em decorrência da abordagem do empreendedor, muitas vezes agressiva, pautadas no assédio e em ameaça com objetivo de “desobstruir” áreas, seja pelo valor da indenização ou mesmo pela instabilidade em relação ao futuro após processo de remanejamento populacional.

Sabe-se que o processo de remoção das famílias das áreas atingidas pelas barragens não é tranquilo e pacífico, principalmente pela não aceitação por parte das mesmas em saírem do local por onde viveram, às vezes, a vida toda construindo suas relações sociais e econômicas. Além disso, o empreendedor geralmente não consegue esclarecer os atingidos suficientemente de como será o processo de adaptação e acompanhamento no novo local de moradia, através do programa de remanejamento populacional.

A configuração do Método em Marx traz consigo que é no próprio movimento da realidade, que se coloca o desafio ao pesquisador de descobrir e representá-la idealmente:

É a estrutura e a dinâmica do objeto que comandam os procedimentos do pesquisados. O método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: daquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele suas múltiplas determinações (NETTO, 2011, p. 689).

Reportando-nos a realidade social que envolve a UHE Mauá, podemos afirmar assim como Marx o fez no seu estudo acerca da sociedade burguesa, este também pode ser considerado um fenômeno abstrato em um primeiro momento. Isso significa dizer que *a priori* os impactados pelo empreendimento, nas vidas das mulheres chefes de família e a obra em si é uma abstração. Pois ainda não dispomos de outros elementos da realidade para a construção destes objetos no campo do pensamento. Neste sentido, a passagem do abstrato para o concreto envolve as determinações que o abstrato conduz e a reprodução do concreto pela via do pensamento (MARX, 2011).

Observar e retratar os elementos que compõe a realidade é necessário para a construção do concreto. Assim, de acordo com Marx (2011), a evolução do pensamento abstrato, que se eleva do mais simples ao mais complexo corresponde ao processo histórico real.

O método em Marx nos auxilia a tornar consciente os fundamentos dos fenômenos, seus condicionamentos e seus limites, fazendo a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais.

Desta forma, entende-se que deve compreender o universo que permeia a construção da Hidrelétrica e o vivido pelas mulheres chefes de famílias, participantes do programa de remanejamento populacional, ou seja, foram removidas das áreas que viviam anteriormente para a construção da usina. Tal pressuposto requer apreender a totalidade, a singularidade e a particularidade dos resultados das ações relacionadas a usina, que se dá em diferentes níveis da realidade, como também de variáveis que assumem significados distintos. No caso deste trabalho, nos deteremos ao processo de singularidade existente entre as mulheres e a agricultura, atividade econômica preponderante das famílias remanejadas.

É preciso considerar o contexto da reprodução das relações sociais, que se entrelaçam a partir dos reflexos mais amplos colocados a sociabilidade capitalista. Este cenário produz uma vida material que se espalha no formato do ideal e influencia o modo de vida das pessoas.

### **USINA HIDRELÉTRICA E MULHERES: A INVISIBILIDADE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO**

Reconhecemos que a discussão de gênero deve ser compreendida como reflexo econômico, cultural, histórico e político que ao longo dos tempos no processo de ação entre homens e mulheres se constituiu de maneira distinta e localizada no contexto da região do município de Ortigueira/PR.

Por isso, a aproximação com o modo de vida de cada família e dentro dela da mulher é importante a fim de identificar a questão de gênero e a singularidade no contexto da produção agrícola.

Do universo de 436 famílias atingidas pelo empreendimento, o programa de reassentamento<sup>3</sup> detém cerca de 145 famílias entre proprietários, arrendatários e empregos. Deste número, cerca de 16 famílias há mulheres na titularidade da propriedade e na negociação com consórcio, sendo 12 na condição de proprietários, 3 de arrendatários e 1 empregada.

---

3 Os critérios para o reassentamento consistem em: área atingida igual ou superior a 15 alqueires paulista, que tenham a agropecuária como atividade principal para renda e sustento da família.

Constatamos que o município de Ortigueira/PR com população estimada em 23.103 habitantes é reconhecido como o mais baixo IDH-M do Estado do Paraná com 0,62<sup>4</sup>. Nesta localidade há a predominância demográfica na área rural com cerca de 59%. Há a predominância de agricultores familiares<sup>5</sup>, do ponto de vista da estrutura econômica a atividade agropecuária corresponde a cerca de 50,1% do PIB Municipal.

A partir de uma análise do cadastro socioeconômico realizado pelo consórcio Cruzeiro do Sul em 2007 e complementado em 2008 com as famílias atingidas, cujos titulares no programa de remanejamento são as mulheres é possível realizar algumas aproximações com no objeto de estudo, a saber:

As mulheres de Mauá em sua totalidade possuem relação direta com a terra, seja em decorrência da moradia ou produção. Em relação a produção há a predominância do cultivo de milho, arroz, feijão e mandioca em pequenas propriedades, ou que caracteriza essas famílias de agricultores familiares, cujo maior volume de produção é destinado ao consumo próprio e o excedente comercializado.

Observa-se que a titularidade do programa relacionado às mulheres está diretamente relacionada a questões que envolvem herança, idade avançada do marido ou ausência de membros da família.

Na ocasião da realização do cadastro socioeconômico apenas duas famílias manifestaram interesse em mudança de município o restante prefere ou ficar na localidade onde viviam ou se mudarem dentro do município, o que demonstra o vínculo com o espaço vivido<sup>6</sup> (SANTOS, 1988).

---

4 O IDH-M mais alto do PR é do município de Curitiba com 0,856.

5 Compreendemos agricultores familiares na perspectiva da lei nº 11.326/2006, a partir de quatro fatores: a) predomina o trabalho familiar; b) não possuam mais de 4 módulos fiscais de terra (quantidade esta que difere conforme a região do país); c) tenha a renda prioritariamente das atividades desenvolvidas na lavoura; d) dirija o empreendimento com sua família.

6 Para Milton Santos (1988), espaço vivido se constitui como um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Compreender o universo vivido por essas mulheres envolve uma aproximação do modo de vida da mulher, no contexto da agricultura familiar. Tal contexto é permeado por construções históricas e sociais diretamente relacionadas à divisão sexual do trabalho.

Retomando a análise dos documentos referentes ao licenciamento ambiental, observa-se a ausência da consideração das mulheres, enquanto trabalhadoras inseridas no contexto da produção agrícola. Tal fato remete a desconsiderar algo relevante dado a realidade socioeconômica do município.

A mulher tem importante papel nas atividades agrícolas, uma vez que as suas contribuições são reconhecidas desde sociedades antigas até as atuais. A prática feminina na agricultura evoluiu com as descobertas científicas e tecnológicas.

Na sociedade capitalista, especificamente, as relações sociais entre homens e mulheres ocorrem em torno do domínio sobre o trabalho e suas divisões (KERGOAT, 2009). No mundo agrícola, as relações sociais de gênero apresentam papéis separados, suprimindo diferentes necessidades dentro da unidade doméstica, que são influenciados pela formação social.

Paulilo (1987) chama a atenção para a falácia da “naturalidade” da distinção entre trabalho “leve” e “pesado”, devido a carência de estudos sobre a mulher no campo explica o relativo descaso com que essa realidade tem sido tratada no meio rural.

Sendo assim, as relações sociais de gênero na agricultura evidenciam uma dinâmica na conceituação do trabalho, onde se verifica a valorização do indivíduo, através do lugar que ele ocupa na esfera do trabalho e a subjetividade a ele atribuída. Paulilo (1987) demonstra que, embora as mulheres realizem todo tipo de trabalho, em todos esses lugares se pensa que o trabalho realizado pelos homens é “pesado”, enquanto aquele realizado pelas mulheres e pelas crianças é “leve”. A autora chega à conclusão que todo o trabalho realizado pelas mulheres será sempre leve e, portanto, menos valorizado. Isso porque o trabalho é considerado a posição (desigual) que homens e mulheres ocupam na hierarquia da família e/ou da produção.

A distinção entre os dois sexos não se remete somente a condições puramente biológicas, mas também se dá no campo social, esse dotado de valores simbólicos e

estruturas sociopolíticas que se refletem diretamente nas relações de trabalho e dentro das famílias. Considerando que a divisão sexual do trabalho é construída através das relações sociais e ainda pautada na superioridade do homem sobre a mulher.

Tal realidade vivida pelas mulheres são aparências que precisam ser dissolvidas para que surjam as mediações ontológicas. Para somente assim, ultrapassar a facticidade da do aparente/superficial ir na perspectiva de compreendê-la e controlá-la. É preciso, portanto, apreender as determinações sociais que as permeiam tais como: relações sociais de produção, relação capital-trabalho, contexto socioeconômico de construção de hidrelétrica, divisão sexual do trabalho, entre outras, que devem ser particularizadas. E, assim, apreender que as categorias históricas sociais que estão interferindo nesse fenômeno.

As apreensões realizadas no campo da análise nos permitem objetivar a realidade da vida singular e as relações cotidianas das mulheres que serão processadas no nível do concreto pensado, desingularizando-as e tornando aquilo que era universal em particular, sem perder seu caráter de universalidade nem tampouco sua dimensão de singularidade.

Assim, o conjunto de mediações, antes dissolvidas e ocultas na facticidade que ganham significados e objetividade. Deste modo, aquele conjunto de complexos que a razão extrai do real por meio de aproximações sucessivas, possibilita uma visão mais ampla e profunda da realidade social, a partir da qual se insere essas mulheres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se necessário mencionar que a partir das leituras realizadas nos documentos relativos ao licenciamento ambiental do empreendimento, a saber: plano básico ambiental, estudo de impacto ambiental, relatório de impacto ambiental, censo socioeconômico das propriedades atingidas, plano ambiental de conservação e uso do entorno de reservatório artificial, etc. Não identificamos qualquer menção a um recorde de gênero, pelo contrário, verifica-se a centralidade na figura masculina, enquanto único provedor e responsável pelo núcleo familiar.

Neste estudo procuramos uma aproximação com um dos programas ambientais que compõem o Plano Básico Ambiental<sup>7</sup>, em tal programa observa-se ausência de elementos que auxiliem a compreender as mulheres no contexto da agricultura familiar, realidade vivida por parte das famílias remanejadas. Nota-se a centralidade apenas produção e o afastamento do modo de vida das famílias, como por exemplo estratégias de sobrevivência e organizar do grupo familiar.

Mesmo com a participação das mulheres na tomada de decisões juntamente com os maridos, geralmente, são os homens que conduzem o processo decisório quando se trata de investimentos referentes à produção ou a reposição dos meios de produção, a UHE Mauá reproduziu esta lógica e atribuiu à mulheres um papel secundário, vinculando o remanejamento a questões estritamente ligadas a produção com a centralidade na figura masculina, como é possível observar na ausência de elementos que considere o lugar na mulher na propriedade atingida.

É no contexto de desigualdade de gênero e contradições próprias da sociedade capitalista que o lugar da mulher se constitui a partir de uma vulnerabilidade social que é potencializada com a construção de uma usina hidrelétrica dado o vínculo existente com o espaço vivido. Tais questões, não são incorporadas, nem consideradas pelo empreendedor responsável pela construção de usinas hidrelétricas, pois a lógica colocada é estritamente mercantil.

## REFERÊNCIAS

ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). **Atlas de Energia Elétrica do Brasil**. 3ª edição, Brasília, 2008.

BENINCÁ, Dirceu. **Energia & cidadania: a luta dos atingidos por barragens**. São Paulo: Cortez, 2011.

BERMANN, C. Impasses e controvérsias da hidreletricidade. **Estud. av.**, São Paulo, v.21, n.59, an./abril 2007

---

7 Documento relativo ao processo de licenciamento de instalação do canteiro de obra da usina e posteriormente da operação.

*Mulheres Atingidas pela Construção de Hidrelétricas: A Invisibilidade das Relações de Gênero*

CECS (Consórcio Cruzeiro do Sul). **Relatório do Cadastro socioeconômico da Usina Hidrelétrica de Mauá**. Telêmaco Borba, 2012.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 4º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método em Marx. In: **Serviço Social: Direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2011

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

KERGOAT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. In: Dicionário Crítico do Feminismo. HIRATA. H. et al (orgs.). São Paulo, UNESP, 2009.

PAULILO, Maria. Ignes. **O peso do trabalho leve**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 5, n. 28, p. 64-70, jan./fev. 1987.